

*Aos meus filhos, Blanca e Bernat, encantadores de sonhos,
de quem recebo todos os dias a melhor aprendizagem.*
L. A.

Para Riki, por nuestro disfrutar mientras podemos.
M. L.



Laia de Ahumada

Nasci em Barcelona em 1957. A minha infância leva a marca dos longos verões passados nos Pirenéus, com muitos campos por onde correr, e em Tarragona, ao pé do mar. Em ambos os lugares pude experimentar o silêncio e a liberdade, que sempre me acompanharam. Sou de feitio inquieto e tenho feito muitas coisas ao longo da vida: escrever, sobretudo, mas também doutorar-me em filologia catalã, dar aulas, investigar e fundar o Centre Obert Heura para os sem-abrigo e a associação Terra Franca. Promovi iniciativas e projetos que visam melhorar a vida das pessoas, preocupada em deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrei. E sou mãe de dois filhos, que são os melhores livros que dei à luz. O que escrevi neste conto é o que lhes explicava quando eram pequenos. Não com as mesmas palavras, mas sim com o mesmo objetivo: convidá-los a experimentar o mistério da vida.



Mercè López

Sou ilustradora. Nasci em Barcelona em 1979. Comecei a pintar aos onze anos e a fazer livros aos vinte e cinco. Desenho, pinto e faço muitas coisas na vida. Não ouço muito bem do ouvido direito, mas gosto imenso de música, que me acompanha sempre quando faço os meus desenhos. Gosto das vozes graves. Posso passar horas a olhar para as cores criadas pela luz nos edifícios e entre as folhas das árvores, ou a contemplar as estrelas. Às vezes partilho a minha casa com um gato, que é a coisa mais suave que se pode tocar. E estou a aprender a rebolar sobre um *tatami*, o qual às vezes parece mole e outras vezes parece uma pedra onde caio. Adoro provar comidas diferentes nas minhas viagens. E os cheiros fazem-me reviver momentos do passado, como o jasmim, que me lembra as horas passadas na varanda dos meus pais a desenhar. Há muitos sentimentos que me custa pôr em palavras; por isso desenho.

O sexto sentido

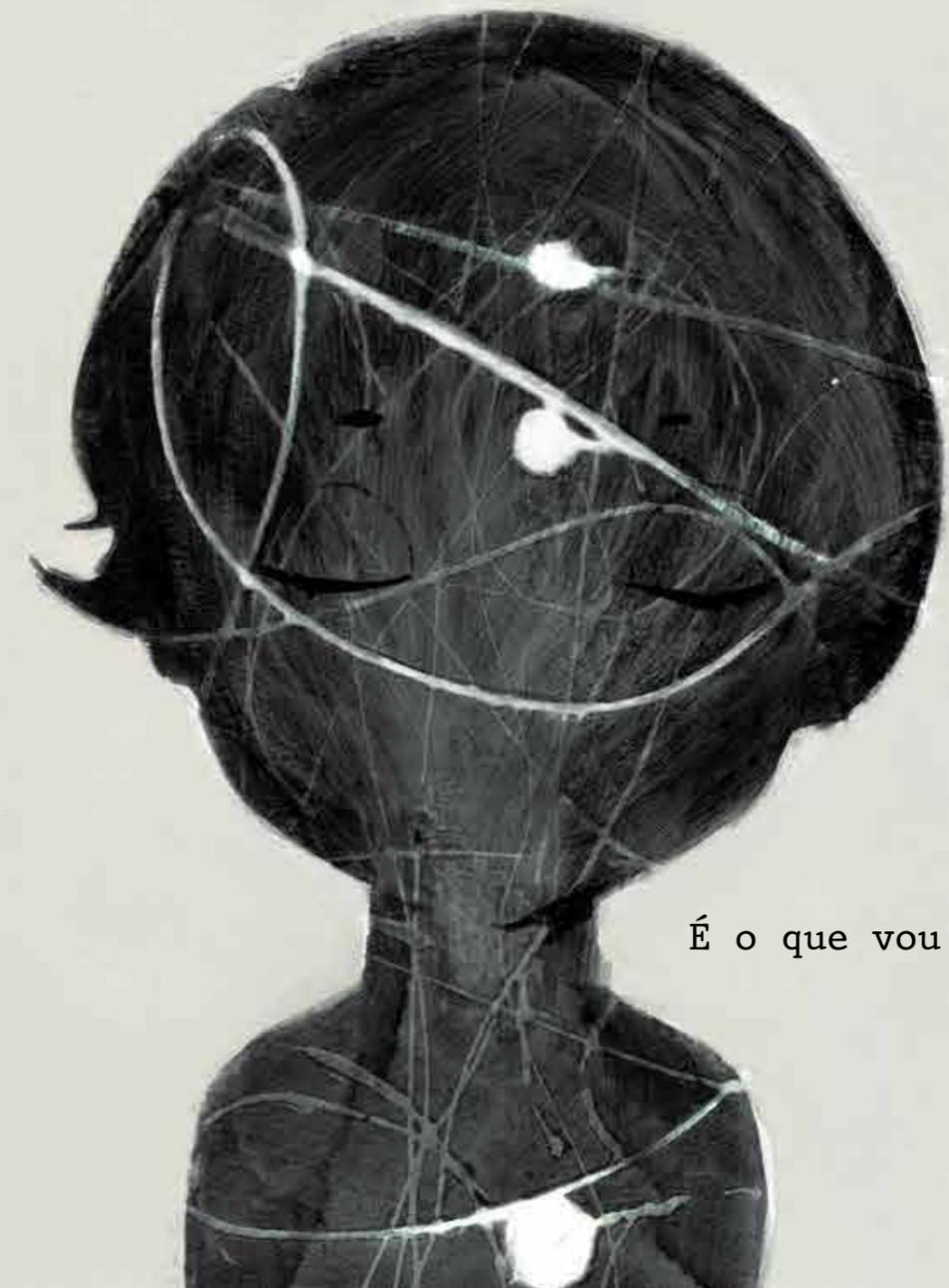


Texto de Laia de Ahumada
Ilustrações de Mercè López

Já senti dentro de mim coisas que são difíceis de explicar.
A ti também te acontece?
Se assim for, sabes do que estou a falar.



Podemos entender-nos sem palavras, mas muitas vezes
precisamos delas para explicar o que sentimos.



É o que vou fazer agora.

Tenho cinco sentidos que me ajudam a experimentar com o corpo
o que acontece à minha volta.



São a visão, a audição, o olfato, o gosto e o tato.



Com a visão, vejo.



Às vezes pode faltar-nos algum sentido, mas se não tivéssemos nenhum, nenhum mesmo, o que aconteceria?



Seria como viver dentro de uma concha de caracol!





O sexto sentido tem um ouvido
tão fino que por vezes me faz calar
para escutar o silêncio,
para descobrir como respira uma onda
ou para sentir a voz do vento
no cimo de uma montanha.